

## **BONECO FITOTERÁPICO: INTEGRAÇÃO DE SABERES POPULARES E PRÁTICAS DE SAÚDE EM UMA UBS**

SUÉLEN CRISTIANE RIEMER DA SILVEIRA<sup>1</sup>; DIEGO BOSENBECKER TIETZ<sup>2</sup>;  
HUMBERTO DIAS VIANNA<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [silveira.suelen@gmail.com](mailto:silveira.suelen@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [diegobosembecker@gmail.com](mailto:diegobosembecker@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – [humbertodvianna@gmail.com](mailto:humbertodvianna@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

A extensão rural representa uma importante estratégia de promoção do desenvolvimento sustentável entre os saberes tradicionais das comunidades e os conhecimentos técnico-científicos produzidos em instituições de ensino e pesquisa. No âmbito da saúde, a extensão rural tem se mostrado uma ferramenta fundamental para levar práticas de cuidado e prevenção para a comunidade local através de práticas integrativas e tradicionais, como o uso de plantas medicinais.

A crescente valorização de práticas integrativas e complementares no cuidado à saúde tem reforçado a importância do uso de plantas medicinais. Sendo assim, iniciativas de extensão rural vêm contribuindo para a implantação de hortas em Unidades Básicas de Saúde (UBS), ampliando o diálogo entre saberes populares e práticas agrícolas sustentáveis (CEOLIN ET AL. 2013; 2017 FIGUEREDO ET AL. 2014)

As hortas com plantas medicinais em UBS surgem como estratégias inovadoras e interdisciplinares, promovendo não apenas o cultivo de espécies com propriedades terapêuticas, mas também a educação em saúde, o fortalecimento dos vínculos comunitários e a promoção da autonomia no cuidado. Além disso, possibilitam o conhecimento tradicional sobre o uso das ervas medicinais, muitas vezes preservado pela própria comunidade.

Este trabalho tem como objetivo analisar o papel da extensão rural na implantação de hortas com plantas medicinais em uma UBS, por meio da confecção de um boneco fitoterápico, destacando suas contribuições para a promoção da saúde, a valorização dos saberes tradicionais e a construção de práticas sustentáveis e participativas da comunidade local.

### **2. METODOLOGIA**

O trabalho foi realizado na UBS Cascata, que fica localizada na estrada da Cascatinha no 5º distrito de Pelotas, BR 392 km 87. No primeiro momento foi realizado uma visita na UBS, na qual ocorreu uma conversa com a coordenadora do posto para falar do projeto a ser implantado, onde foram descritas as etapas da confecção do boneco fitoterápico.

Foi implementado um boneco fitoterápico com dimensões de um corpo humano, este foi desenhado no software Autocad. Após obter as dimensões da estrutura, utilizou-se madeira para fazer a estrutura e elevação do canteiro, após esta etapa foi colocado um solo mais rico em nutrientes para desenvolvimentos das mudas de chá.

Posteriormente a estrutura do boneco pronta, foram plantadas as mudas de chás medicinais, sendo esses selecionados por meio de pesquisa bibliográfica, cada muda foi plantada em uma parte do corpo humano, onde determinado chá faria efeito para saúde humana.

O registro da confecção do boneco fitoterápico foi realizado por meio de anotações de campo, fotografias e conversas informais com a população, que após o plantio das mudas de chás serão cuidadas pela comunidade local.

### 3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A construção do boneco fitoterápico e sua implementação na UBS teve grande envolvimento da população, pois no processo de construção do boneco Figura 1, observa-se que toda comunidade apresentou grande interesse em participar, e trazer mudas de chás medicinais para ser plantadas na UBS. Esse acontecimento mostra o interesse e engajamento da comunidade local em participar de projetos de extensão.

Figura 1- Etapas da construção do boneco fitoterápico



Fonte: Autor

Após a construção do boneco fitoterápico as mudas de chás foram plantadas em cada parte do desenho do corpo humano de acordo com a Figura 2, que corresponde cada parte que chá faz efeito.

Deste modo é reconhecido que os saberes populares e os conhecimentos científicos tem se consolidado de forma cada vez mais concreta e embasada, favorecendo e legitimando o uso de plantas medicinais no contexto do cuidado à saúde. Nessa perspectiva, o enfermeiro assume um papel estratégico na promoção de ações de educação em saúde, como aquelas desenvolvidas junto a grupos de pessoas com comorbidades, fomentando a troca de saberes e a construção do pensamento crítico diante das experiências de saúde, incluindo práticas integrativas como o uso terapêutico das plantas medicinais. (PERES et al., 2022).

Figura 2. Plantio dos chás na UBS Cascata



Fonte: Autor

Sendo assim a atividade extensionista trouxe uma nova perspectiva na UBS, ou seja, o interesse de continuar e manter projetos que visem a saúde e bem-estar da população através de plantas medicinais, atingindo o objetivo do trabalho como também projetos que visem a sustentabilidade e educação ambiental local.

Deste modo a realização do projeto na UBS possibilitou uma rica troca de saberes entre a universidade e a comunidade. Observou-se o fortalecimento do diálogo entre o conhecimento científico e o popular, contribuindo para práticas mais integrativas no cuidado em saúde. A participação ativa dos profissionais, estudantes e usuários favoreceu a construção coletiva do conhecimento, o resgate de saberes tradicionais e o incentivo ao autocuidado, além de promover maior vínculo entre a equipe de saúde e a população atendida.

#### **4. CONSIDERAÇÕES**

A criação de hortas com plantas medicinais nas Unidades Básicas de Saúde é uma ação importante para promover a saúde e a sustentabilidade. Além de incentivar hábitos saudáveis e o autocuidado, essas hortas valorizam os saberes populares, tornando o cuidado mais humano e participativo. Quando bem organizadas, com apoio da equipe de saúde, da gestão e da comunidade, essas iniciativas fortalecem os laços entre as pessoas, ajudam a reduzir o uso de medicamentos e transformam a UBS em um espaço de convivência e aprendizado. A construção do boneco fitoterápico mostra como a Extensão Rural pode contribuir para mudanças sociais e ambientais, usando métodos que respeitam a cultura local.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CEOLIN, S. CEOLIN, T. CASARIN, S. T. SEVERO, V. RIBEIRO, M. V. LOPES, A. C. P. Plantas medicinais e sua aplicabilidade na Atenção Primária à Saúde. **REVISTA DE APS (ONLINE)**. v. 20, p. 81-88, 2017.



CEOLIN, T. CEOLIN, S. HECK, R. M. NOGUEZ, P.T. SOUZA, A.D.Z. Relato de experiência do curso de Plantas medicinais para profissionais de saúde. **Revista Baiana de Saúde Pública**. v. 37, n.2. p.501-511. 2013

COSTA, C. G. A. GARCIA, M. T. SILVANA MARIA RIBEIRO, S. M. SALANDINI, M.F. S. BÓGUS, C. M. Hortas comunitárias como atividade promotora de saúde: uma experiência em Unidades Básicas de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.20, n.10, p.3099-3110, 2015.

FIGUEREDO, C. A. GURGEL, I.G.D. GURGEL JUNIOR, G.D. A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos: construção, perspectivas e desafios. **Physis**. v.24, n.2, p. 381- 400. 2014.

PERES, J. O. V. CEOLIN, T. BONOW, C.T. GOMES, M. P. FONSECA, R. A. MERCALI, L. M. F. Plantas medicinais utilizadas por hipertensos e diabéticos em um município da Região Sul do Brasil. **Journal Nursing ad health**. v.12, n. 1, 2022.

SANTOS, V.P.; TRINDADE, L.M.P. A enfermagem no uso das plantas medicinais e da fitoterapia com ênfase na saúde pública. **Rev. Científica Facmais**, Goiás, v. 3, n. 1, p.17-34.2017